



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS  
V.2, N.2, 2019

# ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS INDICADORES DURANTE A ESTAGNAÇÃO ECONÔMICA: O CASO DE UM GRUPO ECONÔMICO BRASILEIRO DO SETOR EDUCACIONAL

PEDAGOGY OF SPORT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: SPORTS NA AND ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS OF INDICATORS DURING ECONOMIC STAGNATION: THE CASE OF A BRASILIAN ECONOMIC GROUP OF THE EDUCATIONAL SECTOR

Flávio Aurélius de Santana Ferreira<sup>1</sup> | Andreza Cristiane Silva de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

A análise das demonstrações contábeis trata-se de uma técnica contábil que visa verificar a situação econômico-financeira de entidades, a qual, com o uso de estatísticas mais robustas, podem contribuir para detectar, previamente, problemas futuros de insolvência. Diante desse posicionamento, este estudo tem o objetivo de analisar a performance dos indicadores econômico-financeiros de um grupo econômico brasileiro do setor educacional, durante a estagnação econômica, algo que contemplou um corte temporal de 2014 a 2017. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva, utilizando indicadores tradicionais dos grupos estrutura de capital, liquidez e rentabilidade. Os principais resultados mostraram que para o índice de endividamento, os tempos de bonança passaram, quando uma onda de crescimento mundial turbinou a rentabilidade das empresas nacionais no mercado. Entende-se que o endividamento geral da empresa em 2017, apresentou bons números, visto que a cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tem, R\$ 49,51 vence a curto prazo. A participação de capital de terceiros apresentou um índice de 105,53% ao final de 2017. Já a participação do capital próprio fechou 2017 com 60,14%. A liquidez corrente da empresa teve um crescimento considerável, chegando a um índice de 4,28 ao final de 2017. A margem líquida obteve um decréscimo enorme entre o período de 2014 a 2017, caindo de 263,05 em 2014, para -3,64 em 2017. O índice de Retorno sobre o ativo obteve um decréscimo no período observado em estudo, chegando a 7% no ano de 2017.

## PALAVRAS-CHAVE

Análise das demonstrações contábeis. Estagnação Econômica. Indicadores.

## ABSTRACT

The analysis of the financial statements is an accounting technique that seeks to verify the economic and financial situation of entities, which, with the use of more robust statistics, may contribute to detect, in advance, future insolvency problems. In view of this positioning, this study aims to analyze the performance of the economic and financial indicators of a Brazilian economic group of the educational sector, during the economic stagnation, something that contemplated a temporal cut from 2014 to 2017. For that, a quantitative and descriptive research, using traditional indicators of the capital structure, liquidity and profitability groups. The main results showed that for the indebtedness index, the times of bonanza passed, when a wave of world growth turbinated the profitability of the national companies in the market. It is understood that the general debt of the company in 2017, presented good numbers, since each R \$ 100.00 of debt that the company has, R \$ 49.51 is due in the short term. The participation of third-party capital had a rate of 105.53% at the end of 2017. The equity participation closed 2017 with 60.14%. The company's current liquidity grew considerably, reaching an index of 4.28 at the end of 2017. The net margin declined sharply between 2014 and 2017, falling from 263.05 in 2014 to -3, 64 in 2017. The Return on Asset index declined in the period under study, reaching 7% in 2017.

**KEYWORDS**

Analysis of the financial statements. Economic Stagnation. Indicators.

**INTRODUÇÃO**

A análise das demonstrações contábeis refere-se a uma ferramenta que busca a preparação de dados estatísticos, visando sua interpretação e o estudo da situação patrimonial da entidade, por meio da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da empresa, de modo a auxiliar ou instrumentar acionistas, administradores, fornecedores, clientes, governo, instituições financeiras, investidores e outras pessoas físicas ou jurídicas interessadas em conhecer a situação da empresa ou para tomar decisões, os quais correspondem a usuários internos e externos.

A análise das demonstrações contábeis, também objetiva apresentar informações sobre os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. Dentre as técnicas de análise das demonstrações contábeis existem a análise vertical, horizontal e análise por indicadores, sendo essa última, quando utilizados com estatísticas mais robustas, podem auxiliar no processo de detecção de falência.

Diante desse aspecto, observa-se que a análise das demonstrações pode ser utilizada tanto no âmbito privado como também no âmbito público, e torna-se uma ferramenta eficaz, especialmente, em momentos de estagnação econômica, episódio que atualmente é possível enxergar no Brasil.

A crise econômica atualmente enfrentada pelo Brasil é algo que vem trazendo reflexos em vários seguimentos econômicos do país, e, dentre eles, está o seguimento educacional. Para Lisboa (2018), “mais da metade das vagas do ensino superior estão ociosas”, tendo em vista que com o aumento do desemprego, a demanda por matrículas nas instituições privadas de ensino superior acabou tendo uma queda significativa, pois sem emprego, a população deixa de ter recursos para arcar com as mensalidades, fato que dá origem a investigar, cientificamente o impacto econômico-financeiro desse episódio nas demonstrações das faculdades particulares. Diante desses aspectos, lança-se a seguinte questão-problema: **Qual a performance dos indicadores econômico-financeiros de um grupo econômico brasileiro do setor educacional, durante a estagnação econômica?**

Em busca de encontrar resposta ao questionamento proposto, a pesquisa teve o objetivo de analisar a performance dos indicadores econômico-financeiros de um grupo econômico brasileiro do setor educacional, durante a estagnação econômica. O presente estudo se justifica por apresentar uma ferramenta em que gestores de instituições de ensino superior podem utilizar, para verificar, previamente, a situação econômico-financeira dessas entidades, em busca de encontrar debilidades em certas contas, e, com isso, tomar as medidas cabíveis, principalmente, em momentos de crise,

visto que o governo reduziu em números consideráveis os valores oferecidos pelo FIES e considerando principalmente que o poder econômico da população vem enfraquecido, devido à grande taxa de desemprego, o que dificulta de conseguir iniciar um curso universitário ou conseguir manter os já iniciados.

Nos últimos anos as instituições privadas obtiveram vários créditos oferecidos pelo governo para investir em estrutura e na melhoria do ensino, o que gerou vários novos débitos a longo prazo, porém a crise instaurada atualmente tem impossibilitado arcar com esses débitos. A entrada de novos estudantes e até a permanência dos que já estão matriculados, interfere diretamente no crescimento das instituições de ensino, mesmo com todas as facilidades oferecidas, tanto as públicas, disponibilizadas pelo governo com seus programas de ensino, quanto as privadas, oferecidas pelas próprias instituições, não estão sendo suficientes para manter o nível de crescimento obtidos com esses créditos disponibilizados nos últimos anos.

O estudo das análises contábeis, quando utilizado da forma correta, com a elaboração de estatísticas apropriadas, a partir dos índices obtidos, é capaz de gerar gráficos que fornecem informações a respeito do processo de falência das empresas contribuindo para que uma empresa não seja surpreendida e possa acompanhar ano a ano como anda sua situação financeira, e assim tomar a decisão com base nessas informações evitando assim a falência.

Em termos estruturais, este trabalho é dividido em cinco seções, à saber: a primeira seção refere-se a introdução, na qual são expostos os objetivos, as justificativas e contribuições que esperam ser alcançadas. A segunda seção, refere-se a fundamentação teórica, responsável por exposto os aspectos teóricos que deram base para a discussão dos resultados. A terceira seção trata-se dos aspectos metodológicos, etapa que visa mostrar os passos que viabilizaram a execução deste estudo, cujos achados são apresentados na quarta seção. A quinta e última seção, contempla as considerações finais, incluindo, assim, as conclusões, limitações, sugestões de pesquisas futuras e contribuições.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **CONCEITO DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Segundo Marion (2012) a análise das demonstrações contábeis é tão antiga quanto a própria contabilidade. Se nós voltarmos para o início da contabilidade ( $\pm 4000$  a.C.), em sua forma primitiva, encontraremos os primeiros inventários de rebanhos e a preocupação da variação de sua riqueza (variação do rebanho). A análise da variação da riqueza realizada entre a comparação de dois inventários em momentos distintos leva-nos a um primeiro sintoma de que aquela afirmação é possível.

Porém se nos remetermos a época em que a análise das demonstrações contábeis se consolidou de forma mais sólida, voltemos ao final do século XIX, que observamos os banqueiros americanos solicitando demonstrações as empresas que queriam contratar empréstimos.

Atualmente para Viceconti (2013, p. 447) a análise das demonstrações contábeis é um “estudo da situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas de precisas sobre a situação geral da empresa”.

De acordo com Viceconti (2013, p. 447), o objetivo das demonstrações contábeis é:

Fornecer informações numéricas de dois ou mais períodos, de modo a auxiliar ou instrumentar acionistas, administradores, fornecedores, clientes, governo, instituições financeiras, investidores e outras pessoas físicas ou jurídicas interessadas em conhecer a situação da empresa ou para tomar decisões. (VICENCONTI, 2013, p. 447)

A análise das demonstrações contábeis possui diversas técnicas, entre elas as mais utilizadas são: análise horizontal e vertical e análise através de indicadores. Segundo Assaf Neto (2012, p. 105), “a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices”.

O cálculo da análise horizontal pode ser obtido relacionando o valor de uma conta identificado no exercício que se pretende comparar ( $V_e$ ) e esse mesmo valor apurado no exercício em que se efetua a comparação ( $V_b$ ). Podendo observar seus cálculos com a seguinte expressão:

$$\text{Número Índice} = \frac{V_e}{V_b} \times 100$$

A análise vertical de acordo com Assaf Neto (2012, p. 113), “é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”. Dessa forma, utilizando-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar a influência de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, para o desempenho da entidade em determinado exercício.

Sendo assim, pode-se notar que a contribuição da análise horizontal e vertical como instrumentos são valiosas para uma melhor interpretação de dados gerados pela empresa, cada uma tendo suas características particulares, mas que se complementam e aperfeiçoam o processo de tomada de decisão.

A análise através de indicadores permite ao usuário ter uma melhor percepção acerca das informações contábeis presentes nas demonstrações. Os indicadores econômico-financeiros procuram relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair

conclusões sobre a situação da empresa. Existem diversos indicadores uteis para o processo de análise, sendo metodologicamente classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento, e estrutura, análise de ações e geração de valor (ASSAF NETO, 2012, p. 50).

## CONJUNTO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SUJEITAS À ANÁLISE

A Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 foi o primeiro instrumento normativo a tratar das demonstrações contábeis a serem construídas pelas entidades brasileiras, ela rege a sociedade anônima que é uma sociedade com fins lucrativos que tem o seu capital dividido em ações e cada sócio que tem uma parte dessas ações passa a ser um acionista e passa a ter responsabilidade limitada ao valor das ações adquiridas junto a sociedade.

A sociedade anônima pode ser de capital aberto, que é quando ela pode receber recursos negociando valores mobiliários, que são títulos de crédito (ações, debentures, bônus de subscrição, partes beneficiárias), a sociedade anônima aberta por contar com recursos captados junto ao mercado de capitais se sujeita a uma fiscalização governamental, para segurança dos investidores que compram essas ações e para a do mercado tendo ainda que estar registrada junto a comissão de valores mobiliários (CVM), assim como ela também pode ser uma sociedade de capital fechado onde não há a negociação de valores mobiliários, mais simples onde os interesses se restringem apenas aos sócios.

As sociedades anônimas são formada por um estatuto social, da parte que tange a contabilidade em objeto, o Art 175. Da lei 6.404 diz que o exercício social terá duração de 1 ano e a data do termino será fixada no estatuto. O que significa que todos os fatos contábeis que acontecerem no exercício social será contabilizado e publicado nas demonstrações contábeis exigidas ao fim de cada exercício social. Que no art. 176. Da lei trata-se da seguinte forma. “Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício”.

- I. Balanço patrimonial;
- II. Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III. Demonstração do resultado do exercício;
- IV. Demonstração dos fluxos de caixa; e (redação dada pela lei nº 11.638, de 2007)
- V. Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela lei nº 11.638, de 2007).

Sendo de exclusiva de obrigatoriedade de elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa, a companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).

Com o processo de convergência da contabilidade, foi possível trazer ao Brasil as Normas Brasileiras de Contabilidade. No que tange à normas que específica que trata da apresentação das demonstrações contábeis, tem-se a NBC TG 26 que diz que as demonstrações contábeis devem ser elaboradas e divulgadas pelas entidades, permitindo assim a comparação de informações entre empresas diferentes ou a mesma empresa ao longo do tempo para que o usuário faça a tomada de decisão, Com esse processo, foi possível obter o conjunto de demonstrações contábeis apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** - Conjunto de Demonstrações Contábeis tratados nas legislações brasileiras

Balanço Patrimonial	O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servira como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira da empresa (ASSAF NETO, 2012 p. 57). O balanço patrimonial é composto por três partes indispensáveis: o ativo, o passivo e o patrimônio líquido, cada uma dessas partes tem suas contas e subcontas eo equilíbrio entre esses três é que dá nome a essa demonstração contábil. O balanço patrimonial estrutura-se da seguinte forma: $Ativo = Passivo + PL$
Demonstração do Resultado do Exercício	A demonstração do resultado do exercício (DRE) visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos (ASSAF NETO, 2012 p. 76).
Demonstração do Resultado Abrangente	O Pronunciamento Contábil 26-R1 define que a demonstração do resultado abrangente (DRA) apresenta outros resultados abrangentes compreendem itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício como requerido ou permitido pelos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2011).
Demonstração dos Fluxos de Caixa	A demonstração dos fluxos de caixa (DFC) indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos. Essa demonstração será obtida de forma direta (a partir da movimentação do caixa e equivalentes de caixa) ou de forma indireta (com base no Lucro/Prejuízo do Exercício). As práticas internacionais dispõem que essa demonstração seja segregada em três tipos de fluxos de caixa: os fluxos das atividades operacionais, das atividades de financiamento e das atividades de investimentos (Marion, 2012, p. 55).
Demonstração do Valor Adicionado	De acordo com Marion (2012, p. O valor adicionado é calculado subtraindo-se da Receita Operacional os custos dos recursos adquiridos de terceiros (compras de matéria-prima, mercadorias, embalagens, energia elétrica, terceirização da produção) utilizados no processo operacional. Esse primeiro valor calculado poderia ser chamado de Valor Adicional Bruto.
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	A demonstração das mutações do patrimônio líquido apresenta as variações de todas as contas do Patrimônio Líquido ocorridas entre dois balanços, independentemente da origem da variação, seja ela proveniente da correção monetária, de um aumento de

	capital, de reavaliação de elementos do ativo, de lucro ou de simples transferência entre contas, dentro do próprio patrimônio líquido (Matarazzo, 1998, p. 48).
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	Segundo Assaf (2012, p.88) a DLPA promove a integração entre o balanço patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE). Seu objetivo básico é o de demonstrar a destinação do lucro líquido do exercício: parcela distribuída aos acionistas e aquela retida pela empresa para reinvestimento.
Notas Explicativas	As notas explicativas representam uma complementação das demonstrações contábeis, elas normalmente são apresentadas ao final das demonstrações financeiras publicadas. É de obrigatoriedade das companhias abertas de publicá-las.

Fonte: Elaborados pelos autores (2019).

Diante deste exposto, destaca-se que todas as demonstrações contábeis podem passar pelo processo de análise, seja por meio de indicadores ou análise horizontal e vertical, cujo intuito é ter um controle sobre como anda o desempenho econômico-financeiro das entidades, em busca de identificar, previamente, determinadas fragilidades e assim, gestores possam tomar as medidas cabíveis conforme a situação da referida entidade.

Em busca de tratar, empiricamente a saúde financeira de diversas entidades, apresenta-se o próximo módulo, responsável por contemplar os estudos anteriores.

## ESTUDOS ANTERIORES SOBRE ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Estudos antecedentes sobre análise de demonstrativos contábeis são bem notáveis na literatura brasileira. Para fins de conseguir subsídios literários acerca desta temática em prol de discutir os resultados, realizou-se um levantamento dos estudos que mais condiziam com o objeto de estudo desta pesquisa, sendo neste apanhamento, encontrados os estudos de Araújo et al. (2013); Correia et al. (2014); Fagundes et al. (2008); Lima et al. (2009); e, Silva e Souza (2011).

Sendo assim, Araújo et al. (2013) buscou avaliar se a análise horizontal, vertical e por meio de índices, as quais, em conjunto com o método estatístico da regressão linear simples, são elementos que viabilizam a projeção das demonstrações contábeis e susceptíveis do processo de avaliação de empresa, cuja possibilidade foi constatada na referida investigação. Esse achado corrobora com a justificativa atribuída por Correia et al. (2014) os quais afirmaram que com tais técnicas, as empresas podem acompanhar seu desenvolvimento, em busca de encontrar pontos críticos no que tange a aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais.

Com a pesquisa de Fagundes et al. (2008) os autores procuraram observar a influência de variáveis externas, tais como, acontecimentos econômicos, sociais e climáticos, sobre a elaboração das demonstração contábeis em uma cooperativa de crédito, constatando que, em decorrência da conjuntura desfavorável das variáveis pesquisada, a partir de 2004, os indicadores começaram a mostrar resultados divergentes em comparação ao passado.

Na pesquisa de Lima et al. (2009) a intenção foi analisar a saúde financeira de uma empresa do ramo alimentício, cuja análise decorreu para verificar a gestão do capital de giro. Com a respectiva observação, viu-se que a empresa vem apresentando uma estrutura de risco, portanto, refletindo uma situação financeira insatisfatória, contando com um saldo negativo em tesouraria nos últimos exercícios analisados, o que pode encaminhar à insolvência e falência.

Por fim, tem-se a pesquisa de Silva e Souza (2011) que analisaram as demonstrações financeiras de um frigorífico que no momento da pesquisa, encontrava-se em recuperação judicial por apresentar problemas financeiros. Tal análise ocorreu com o intuito de conhecer os reais motivos pelos quais a empresa foi encaminhada à respectiva situação. Por conseguinte, ficaram evidenciados que a má administração financeira em conjunto aos resultados insatisfatórios, são os elementos que levaram a empresa ao nível de recuperação judicial.

Desse apanhamento, observou-se que com o emprego de indicadores pode ajudar a detectar, previamente, possíveis problemas financeiros que uma empresa pode vivenciar. No entanto, é necessário escolher bem os indicadores a serem utilizados. Baseado nesses estudos surge a proposta desta investigação, a qual tornou-se possível de ser praticada, tendo em vista o processo metodológico que foi seguido e o mesmo é divulgado a seguir.

## **METODOLOGIA**

A tipologia de pesquisa refere-se à etapa metodológica que visa estabelecer os limites de toda investigação científica. Para o caso da presente pesquisa, quanto a natureza dos dados trata-se de uma pesquisa quantitativa. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Em relação a natureza dos objetivos, refere-se a uma pesquisa descritiva. Para Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Sobre a natureza da pesquisa, classifica-se como aplicada. De acordo com Gil (2002) é uma denominação de pesquisa que abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem.

No que tange a lógica da pesquisa, enquadra-se como dedutiva. Que para Severino (1994) é quando a conclusão é estabelecida por um procedimento lógico, raciocínio, pelo qual se pode tirar de uma ou de várias proposições (premissas) uma conclusão que delas decorre por força puramente lógica. A conclusão segue-se necessariamente das premissas. O Período de pesquisa utilizado foi do



tipo longitudinal, reunindo dados num período de tempo de quatro anos, partindo do ano de 2014 até o ano de 2017.

No que diz respeito sobre o procedimento de coleta de dados foi feita em base da pesquisa documental que para Antônio Carlos (2010, p. 26) é a pesquisa “utilizada em praticamente todas as ciências sócias e constitui um dos delineamentos mais importantes da história e da economia.” É uma pesquisa objetivamente baseada em documentos elaborados com diversas finalidades.

Sobre o método estatístico de análise de dados utilizado “ele permite obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas tem relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 108).

**Quadro 2** - Resumo da tipologia de pesquisa

<b>Crítérios</b>	<b>Enquadramento da Pesquisa</b>	<b>Escopo</b>
Natureza dos dados	Quantitativa	Visto que foram trabalhados indicadores, a pesquisa, por ser enquadrada e com informações de números se enquadra na natureza quantitativa.
Natureza dos objetivos	Descritiva	A pesquisa formou-se descritiva por apenas contar os fatos encontrados e não contar de que forma ela chegou a esses resultados.
Natureza da pesquisa	Aplicada	A pesquisa é aplicada, pois a empresa apresentada no trabalho é uma empresa real.
Lógica da pesquisa	Dedutiva	A pesquisa usa como conclusão do que delas decorre, puramente logica, ao ver que pela crise financeira que vive o país a população deixa de ingressar numa faculdade e de continuar a cursar em uma.
Periodicidade da coleta (Corte Temporal)	Longitudinal (2014-2017)	Ao ver que para o desenvolvimento desse trabalho foi usado de informações de uma linha do tempo corrente.
Procedimentos de coleta de dados	Documental	Para este trabalho foi usado informações coletadas em documentos, que foram as demonstrações contábeis.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A empresa que foi analisada no presente estudo, trata-se de uma instituição de ensino superior de grande porte que atua na área de ensino, tem ações na bolsa, o que facilitou encontrar o conjunto de demonstrações contábeis. O embrião da instituição teve início em 1994, quando foi criado um curso preparatório com o objetivo de preparar candidatos para os concorridos concursos públicos.

A partir de então a instituição só foi crescendo e desde 2003 a instituição vem sendo construída de forma gradual e sustentável. Hoje a instituição mantém várias respeitadas instituições de ensino em todo país, presente nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, em uma base consolidada de mais de 152 mil alunos, e chegou a apresentar receitas líquida milionárias nos últimos três anos do estudo. Anualmente são formados milhares de alunos que ingressam no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país.

Para a realização deste estudo, foi buscado na literatura os indicadores que são usados como base, na aplicação das análises financeiras, em seu campo prático. Ao todo foram selecionados dez indicadores, em três estruturas, são elas: Estrutura de Capital; Liquidez; e Rentabilidade, os quais são expostos no Quadro 3.

**Quadro 3** - Indicadores Econômicos Financeiros Utilizados na Pesquisa

<b>ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL</b>		
<b>Endividamento Geral</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$EG = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}} \times 100$	Representa o quanto dos ativos ainda não foram pagos.	Quanto menor, melhor.
<b>Participação do Capital de Terceiros</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$PCT = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Representa o total das obrigações em relação ao capital próprio.	Quanto menor, melhor.
<b>Participação do Capital Próprio</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$PCP = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Representa o quanto do capital próprio foi empregado em ativos.	Quanto maior, melhor.
<b>ÍNDICES DE LIQUIDEZ</b>		
<b>Liquidez Corrente</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Verifica se o capital de curto prazo é suficiente para quitar as obrigações também de curto prazo.	Quanto maior, melhor. Recomenda-se se maior que 1.
<b>Liquidez Imediata</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$LI = \frac{\text{Caixa e equivalentes}}{\text{Passivo Circulante}}$	Verifica se o caixa é suficiente para quitar as obrigações também de forma imediata.	Quanto maior, melhor.
<b>Liquidez Geral</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$	Verifica a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo) relacionando-se com o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo).	Quanto maior, melhor.
<b>ÍNDICES DE RENTABILIDADE</b>		
<b>Margem Operacional</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receitas Líquidas}}$	Verifica o quanto a empresa obtém de lucro operacional para cada R\$ 1,00 vendido.	Quanto maior, melhor.
<b>Margem Líquida</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$ML = \frac{\text{Lucro Líquido (ou Prejuízo)}}{\text{Receitas Líquidas}}$	Verifica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 vendido.	Quanto maior, melhor.
<b>Retorno sobre o Ativo</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$RSA = \frac{\text{Lucro Líquido (ou Prejuízo)}}{\text{Total do Ativo}}$	Verifica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de	Quanto maior, melhor.

	investimento total (próprio ou de terceiros).	
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$RsPL = \frac{\text{Lucro Líquido (ou Prejuízo)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Verifica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Após a definição dos indicadores, foi realizada a coleta de dados a partir das demonstrações de resultados, coletadas da empresa em análise durante o período de 2014 a 2017. Como suporte foi utilizada a ferramenta Microsoft Excel. Para a análise dos dados, realizou-se uma análise de tendência de indicadores, para analisar aqueles que tiveram decréscimos e aumentos.

## RESULTADOS

A Estatística é uma área que possui seus próprios processos para coleta, apresentação e interpretação, de forma adequada, conjuntos de dados. Em busca que abordar os resultados encontrados com o cálculo dos indicadores, apresenta-se a Tabela 1.

**Tabela 1** - Tabela de Análise por Indicadores

DADOS			PERÍODO				
Grupos	Indicador	Contas	2014	2015	2016	2017	
Índice de Estrutura de Capital	Endividamento Geral	Passivo Total	622511	1091355	1068164	999484	
		Ativo Total	1249163	1848588	2018564	2507874	
		<b>EG = PT/AT*100</b>	<b>49,83424901</b>	<b>59,03722</b>	<b>57,7827</b>	<b>49,51461</b>	
	Participação de Capital de Terceiros	Passivo Total	622511	1091355	1068164	999484	
		Patrimônio Líquido	626652	757233	950400	1508390	
		<b>PCT = PT/PL*100</b>	<b>99,33918666</b>	<b>144,1241</b>	<b>112,391</b>	<b>66,26164</b>	
	Participação do Capital Próprio	Patrimônio Líquido	626652	757233	950400	1508390	
		Ativo Total	1249163	1848588	2018564	2507874	
		<b>PCP = PL/AT*100</b>	<b>50,16575099</b>	<b>40,96278</b>	<b>47,08298</b>	<b>60,14616</b>	
	Índice de Liquidez	Liquidez Corrente	Ativo Circulante	359356	497460	702195	1265461
			Passivo Circulante	196679	270766	365048	295187
			<b>LC = AC/PC</b>	<b>1,827119316</b>	<b>1,837232</b>	<b>1,923569</b>	<b>4,286981</b>
Liquidez Imediata		Caixa e equivalentes	73248	69999	62036	279286	
		Passivo Circulante	196679	270766	365048	295187	
		<b>LI = Cx/PC</b>	<b>0,372424102</b>	<b>0,258522</b>	<b>0,169939</b>	<b>0,946132</b>	
Liquidez Geral		Ativo Circulante	359356	497460	702195	1265461	
		Ativo não Circulante	889807	1351128	1316369	1242413	

		Passivo Circulante	196679	270766	365048	295187
		Passivo não Circulante	425832	820589	703116	704297
		<b>LG = AC + AñC/PC + PñC</b>	<b>2,006652091</b>	<b>1,693847</b>	<b>1,889751</b>	<b>2,509169</b>
<b>Índice de Rentabilidade</b>	<b>Margem Operacional</b>	Lucro Operacional	229349	218098	261313	256035
		Receitas Líquidas	813	-45555	-29297	-54120
		<b>MO = LO/RL</b>	<b>282,102091</b>	<b>-4,78758</b>	<b>-8,91945</b>	<b>4,73088</b>
	<b>Margem Líquida</b>	Lucro Líquido (ou Prejuízo)	213864	161065	230448	197475
		Receitas Líquidas	813	-45555	-29297	-54120
		<b>ML = LL/RL</b>	<b>263,0553506</b>	<b>-3,53562</b>	<b>-7,86592</b>	<b>3,64884</b>
	<b>Retorno sobre o Ativo</b>	Lucro Líquido (ou Prejuízo)	213864	161065	230448	197475
		Total do Ativo	1249163	1848588	2018564	2507874
		<b>RsA = LL/AT</b>	<b>0,171205839</b>	<b>0,087129</b>	<b>0,114164</b>	<b>0,078742</b>
	<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido</b>	Lucro Líquido (ou Prejuízo)	213864	161065	230448	197475
		Patrimônio Líquido	626652	757233	950400	1508390
		<b>RsPL = LL/PL</b>	<b>0,341280328</b>	<b>0,212702</b>	<b>0,242475</b>	<b>0,130918</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando, o índice de estrutura de capital, na Tabela 1, observa-se que durante o período de 2014-2017, o índice de endividamento geral, apresentou uma média de 54,042. Observou-se também que essa empresa também oscilou levemente seus indicadores, mas que ao final do período obteve um índice menor que ao início do período chegando a 49,51. Um índice bom se analisado sobre as condições econômicas atuais do país já que pode se observar um equilíbrio.

Quanto ao indicador de Participação de Capital de Terceiros, apresentou uma média de 105,53. Durante o período estudado observou-se que em 2017 houve um decréscimo considerável em relação a 2014, caindo de 99,33 para um índice de 66,26.

Através dos dados da Tabela 1, observa-se também que o índice de Participação do Capital Próprio, apresentou uma média de 49,58, obtendo em 2017, um índice de 60,14, onde quanto maior o índice melhor maior o percentual de capital próprio.

Quanto às análises dos Índices de Liquidez, observa-se que para a Liquidez Corrente a média foi de 2,46, tendo uma grande evolução de 2014, quando tinha 1,82, para 4,28 em 2017. Onde um índice com valor superior a 1,0, de maneira geral, é positivo.

Quanto ao índice de Liquidez Imediata, a média foi de 0,43, o mínimo foi de 0,16 e o máximo 0,94. Quando esses números são considerados abaixo de 1,0 indica que as disponibilidades não são suficientes para quitação das obrigações a curto prazo.

Em relação à Liquidez Geral, apesar de ter uma variação instável no período analisado, ela obteve uma média de 2,02, obtendo um crescimento já que em 2014 a mesma tinha um índice de

liquidez geral de 2,00 e em 2017 obteve o máximo entre esse período obtendo 1,20, valores esses considerados como satisfatórios, pois demonstra que a empresa demonstra a capacidade de pagamento de suas obrigações de longo prazo.

Em relação aos índices de Rentabilidade, observa-se que para a Margem Operacional, a média foi de 65,91, concluindo o período de 2017 como indicador apresentando o valor negativo de -4,73. Considera-se que tal indicador verifica o quanto de Lucro Operacional a empresa consegue obter para cada R\$1,00 em vendas líquidas. Sendo assim, constata-se que a empresa não obteve lucro operacional no período.

Quanto a Margem Líquida, a média foi de 62,00, porém encerrou 2017 com o índice negativo, com o valor de -3,64. Por ser um índice que estuda a margem de lucro se torna claro, que quanto maior for o índice maior o lucro no período, apresentando o percentual de lucratividade negativo, a empresa passa a preocupar.

O Retorno sobre o Ativo apresentou a média de 0,11, tendo índice máximo de 0,17 e encerrando 2017 com o menor índice, sendo 0,07. Segundo Marion (2012, p. 132) do ponto de vista da empresa, o poder de ganho “para cada \$ 1,00 investido há um ganho de 7%, ou seja, a empresa irá obter o ROI em catorze anos.

No que diz respeito ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido, o ponto de vista é a partir dos proprietários, onde a empresa teve a média de 0,23, e foi observado que no decorrer do período obteve um decréscimo chegando a 0,13 em 2017. Segundo Marion (2012, p. 132) do ponto de vista dos proprietários, significa que para cada \$ 1,00 investido pelos há um ROE de \$0,13.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo teve como objetivo explicar a situação econômico-financeira de uma empresa do seguimento de educação, que atua no norte, nordeste e sudeste do país, durante momento de crise onde os incentivos do governo para com a educação foram reduzidos devido à crise. Crise que também trouxe dificuldade para a população já ingressada em cursos a continuar. A pesquisa analisou dados do período de 2014 a 2017. Foi utilizada uma pesquisa de estatística de tendência, analisando os indicadores econômicos financeiros obtidos com suporte do software Excel, coletado em dados fornecidos em suas demonstrações contábeis.

Com relação ao índice de endividamento, os tempos de bonança, quando uma onda de crescimento mundial turbinou a rentabilidade das empresas nacionais no mercado, passaram. E além disso, o país se estabeleceu numa crise, devido a problemas políticos ocorridos nos últimos anos, influenciando a economia negativamente.

Entende-se que o endividamento geral da empresa em 2017, apresentou bons números, visto que a cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tem, R\$ 49,51 vence a curto prazo, ou seja, dentro de

um exercício contábil ela apresentou um equilíbrio com relação a suas dívidas a longo e curto prazo. Um índice ideal é o que for considerado menor possível.

A participação de capital de terceiros apresentou um índice de 105,53% ao final de 2017, que significa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa utiliza R\$ 105,53 de recursos de terceiros. A interpretação do índice de participação de capitais de terceiros parte do sentido que, “quanto menor, melhor”. Pois do ponto de vista financeiro, vai indicar o quanto a empresa é dependente de capitais de terceiros.

Já a participação do capital próprio fechou 2017 com 60,14%, ou seja, para cada R\$ 100,00 de capital próprio a empresa tem aplicado no ativo permanente R\$60,14. O ideal para a empresa em termos financeiros e ter disponível, patrimônio líquido suficiente para cobrir o ativo permanente e financiar o ativo circulante. Sendo assim a empresa tende a ter uma maior dependência a capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante.

Segundo Marion (2012, p. 75), o Índice de liquidez é utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”.

A liquidez corrente da empresa teve um crescimento considerável, chegando a um índice de 4,28 ao final de 2017, significa que, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, há R\$ 4,28 para arcar com a dívida.

Durante o período do estudo a empresa obteve pequeno aumento no índice de liquidez geral, obtendo um índice de 2,50 ao final de 2017, em sua liquidez geral. Observando-se que para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto e longo prazo, há R\$ 2,50 de valores a receber a curto e longo prazo.

Já a liquidez imediata, que segundo Marion (2012, p. 82), “mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo, ou seja, a empresa que teve um acréscimo relativo ao período de 2014 a 2017, nesse índice, teria ao final do exercício de 2017, o índice de 0,94. Que significa que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa teria R\$ 0,94 disponível para quitar.

Relacionado ao índice de rentabilidade, podemos observar que, a margem operacional da empresa que irá relacionar o valor do lucro operacional obtido, que é a subtração das despesas operacionais da receita líquida, com a receita líquida, ou seja, o índice, que obteve um decréscimo enorme entre o período de 2014 a 2017, caindo de 282,10 em 2014, para -4,73 em 2017. Mostrando que está havendo um prejuízo e não um lucro operacional.

A margem líquida é o indicador financeiro que revela a porcentagem de lucro em relação as receitas que uma empresa apresenta. A empresa, nesse índice, obteve um decréscimo enorme entre o período de 2014 a 2017, caindo de 263,05 em 2014, para -3,64 em 2017. Pode se observar que a queda desse índice deve-se a um aumento na concorrência e a diminuição de receita, relativa a programas financiados pelo governo.

O índice de Retorno sobre o ativo obteve um decréscimo no período observado em estudo, chegando a 7% no ano de 2017. O que significa que, em média, a empresa levará catorze anos para obter seu investimento de volta.

Onde pode se observar um decréscimo similar é no índice de retorno sobre o patrimônio líquido, onde, em 2017 apresentou um índice de 13%, ou seja, levará aproximadamente sete anos para que os proprietários recuperem seus investimentos.

Esta pesquisa contemplou apenas uma empresa, analisando-se apenas o período de 2014 a 2017, e que, portanto, não é possível apenas com essa limitação informar que a empresa apresentou resultados insatisfatórios, além do mais é uma empresa consolidada no mercado, se não, como a maior do ramo de ensino, porém, houveram casos onde o decréscimo oscilou de forma exorbitante, é preciso estar atento as próximas tomadas de decisões a partir de agora, para tancar essa decréscimo, e procurar outras formas de recursos que não sejam públicos, por que com esta crise econômica pública será bem reduzido.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Gabriel Nascimento de et al. Análise vertical, horizontal e através de índices e regressão linear simples como elementos para viabilizar a projeção das demonstrações contábeis e avaliação de empresas: um estudo de caso com empresa listada na BM&F-Bovespa. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, v. 16, n. 3, p-371-386, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10 ed. Atlas: São Paulo, 2012.

BRASIL. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm)>. Acesso em: 06 de dezembro de 2018.

CORREIA, José Jonas Alves et al. Análise de indicadores econômico-financeiros para fins de tomada de decisões: um estudo de caso na empresa natura cosméticos S/A. **VI Semana de Iniciação Científica Faculdade de Juazeiro do Norte**. ISSN 2315 – 2678, 2014.

FAGUNDES, J. A. et al. Análise das demonstrações contábeis: reflexos da conjuntura econômico-social no patrimônio de uma cooperativa de crédito – SICREDI OURO VERDE. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 8, n. 13, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Teste empírico de análise das demonstrações financeiras - uma busca pela instrumentalização da gestão financeira. **DESAFIO: R. Econ. e Adm.** Campo Grande, MS, v. 10, n. 22, p. 101-114, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 7 ed. Atlas: São Paulo, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 3 ed. Atlas: São Paulo, 1991.

MARTINS, Gilberto de Andrade, DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**. 4 ed. Atlas: São Paulo, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5 ed. Atlas: São Paulo, 1998.

SILVA, Kleiton Ribeiro da, Souza, Paulo Cesar de. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**. Vol. 03, no. 01, 2011.

VICECONTI, Paulo, DAS NEVES, Silvério. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 17 ed. Saraiva: São Paulo, 2013.

---

Recebido em: 20 de Abril de 2019

Aceito em: 02 de Junho de 2019

<sup>1</sup>Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco (FCHPE – SOPECE). E-mail: flaviofms@live.com

<sup>2</sup>Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco (FCHPE – SOPECE). E-mail: andrezacslima@gmail.com